

# OS SETE MELHORES CENTER-HALVES, -DO RIO, SÃO ESTRANGEIROS!-

(Reportagem nas páginas 14 e 15)

## Brasileiros x Platinos em disputa da «Taça Agustin P. Justo»

(Reportagem completa do sensacional encontro nas páginas 7 e dupla)

\*\*\*\*\*  
*Faltou calma ao  
-- Fluminense... --*

(Crônica nas páginas 4, 5, 6)

*DIÁLOGOS  
IMPOSSÍVEIS*

(Norival e Renganeschi)

*A arma secreta do  
América*

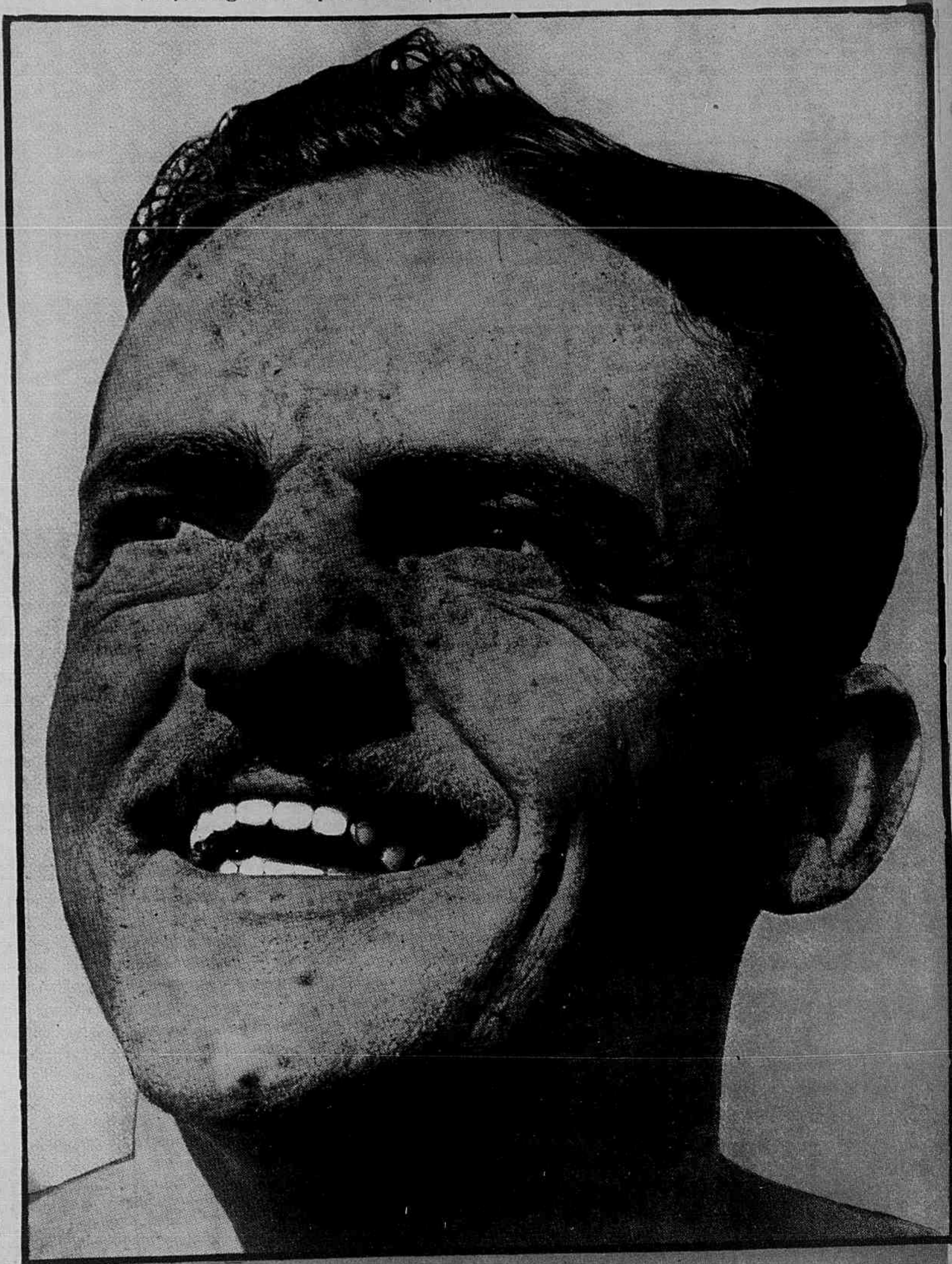
(Reportagem na página 10)

*Quadro de honra do  
Campeonato*

(Na página 11)

*O 4° aniversário do  
"O Globo Sportivo"*

(Na página 2)



**CAROLA** - Volta ao cartaz o veterano atacante rubro. Na meia direita do quadro titular o "mignon" player brilhou no match com o Fluminense, provando que ainda possui todas as qualidades que o fizeram famoso.

# Trabalhando pelo esporte

NA DATA DE 10 DE SETEMBRO DE 1938  
NASCIA "O GLOBO SPORTIVO"

Imagem viva e perfeita dos acontecimentos do esporte no Brasil e no mundo — eis o que é e o que sempre foi, na palpitação de suas páginas, O GLOBO ESPORTIVO. Eis também por que, desde o primeiro número, esta revista se projetou no jornalismo moderno do país, com uma capacidade de interesse e um relevo incomparáveis. Mas O GLOBO ESPORTIVO não é apenas um espelho de fatos e imagens. É também uma revista que, pelo comentário, pela crítica especializada e pela força de suas sugestões, realiza uma obra poderosamente construtiva no cenário esportivo brasileiro. Ao completar o nosso quarto ano de vida, o que vale dizer de ação, sentimos que o nosso esforço teve o ritmo e, ao mesmo tempo, a eficiência que desejávamos. Sob todos os aspectos, O GLOBO ESPORTIVO venceu. Venceu tecnicamente, pois nele se plasmou um belo, vibrante, completo padrão jornalístico a altura das renovações gráficas do nosso tempo. Venceu pelo poder de irradiação cada vez maior. Pela notícia, pelo comentário e pela imagem, temos uma influência sobre o público esportivo, uma enorme capacidade de orientá-lo. Ler O GLOBO ESPORTIVO é, mais do que um hábito, uma necessidade para todos os que se interessam pelo esporte. A nossa vitória, pois, tornou-se uma realidade evidente, uma realidade que se constata número após número. É um triunfo que consagra, ao mesmo tempo, o esforço, a inteligência e poder renovador dos que, semana a semana, plasmam esta revista

## Cotação dos matches da 22.ª rodada

**7** AMÉRICA x FLUMINENSE — Em Campos Sales  
Juiz — Haroldo Drolhe, regular.  
Renda — 44:185\$900.  
Atuaram estes teams:

**AMÉRICA:** Os ny II — Osny I e Gritta — Oscar — Joffre e Laxixa — Nelsinho — Carola — Cesar — Maneco e Plácido.

**FLUMINENSE:** Batataes — Norival e Renganeschi — Bioró — Spinelli e Affonso — Adilson — Russo — Maracai — Pedro Nunes e Carreiro.

Resultado — Empate 2x2.

Equilibrada foi a partida que a tradição mais credenciava no domingo. Os diabos rubros confirmando as suas últimas performances constituíram-se em serio obstáculo para os tricolores, que só no minuto final da pugna conseguiram o empate. O primeiro tempo terminou 1x0 para o Fluminense, goal de Pedro Nunes. No segundo tempo, Plácido, duas vezes, e Russo movimentaram o "placard".

Destacaram-se: Spinelli, Renganeschi, Affonsinho, Russo, Osny I, Osny II, Gritta, Carola, Maneco e Plácido.

**7** FLAMENGO x MADUREIRA — Na Gavea.  
Juiz — José Ferreira Lemos, bom.  
Renda — 11:082\$500.  
Os teams atuaram assim:

**FLAMENGO:** Jurandyr — Domingos e Newton — Biguá — Volante e Jayme — Valido — Zizinho — Pirillo — Peracio e Vevé.

**MADUREIRA:** Herrera — Jahu e Rubem (depois Esteves) — Octacillo — Alegrete e Esteves (depois Jair) — Jorge — Waldemar — Isaias — Jair e Murilinho.

Resultado — Flamengo 4x1.

O Flamengo encontrou um Madureira difícil de vencer no primeiro tempo da luta, que travaram na Gavea. No segundo período, porém, o quadro suburbano ficou com dez jogadores, devido à expulsão de Rubem no minuto final do tempo anterior, e o Flamengo pôde se impor territorialmente e ampliar o "placard" da vitória. No primeiro tempo os rubro-negros avantajaram-se em 2x1. Goals de Isaias, Pirillo e Zizinho, nessa ordem. No segundo tempo Peracio e Vevé, marcaram os outros tentos. Isaias perdeu um "penalty" nos minutos finais.

Destacaram-se: Biguá, Peracio, Newton, Jurandyr, Volante, Zizinho, Jair, Jahu, Herrera, Alegrete e Waldemar.

**6** BOTAFOGO x BANGU — Em General Severiano.  
Juiz — Luiz Bittencourt, fraco.  
Renda — 4:030\$400.  
Os dois quadros formaram assim:

**BOTAFOGO:** Ary — Caieira e Danilo — Ivan — Santamaria e Zarcy — Tadique — Geninho — Xavier — Gonzalez e Pirica.

**BANGU:** Jorge — Eneas e Mineiro — Nadinho — Rodrigo e Adaucto — Alvarenga — Balaero — Annito — Antonio e Joaquim.

Resultado — Botafogo 2x0.

O Botafogo também encontrou dificuldade para passar pelo Bangu. Atuando num dia fraco o alvi-negro não conseguiu mais do que um modesto "placard" de 2x0. Xavier fez os dois goals da partida, sendo um em cada tempo.

Destacaram-se: Ary, Caieira, Santamaria, Zarcy, Xavier, Gonzalez, Jorge, Eneas, Rodrigo, Adaucto, Annito e Alvarenga.

**6** SAO CRISTOVAO x CANTO DO RIO — Em Figueira de Melo.  
Juiz — José Pereira Peixoto, regular.  
Renda — 4:220\$700.  
Atuaram estes teams:

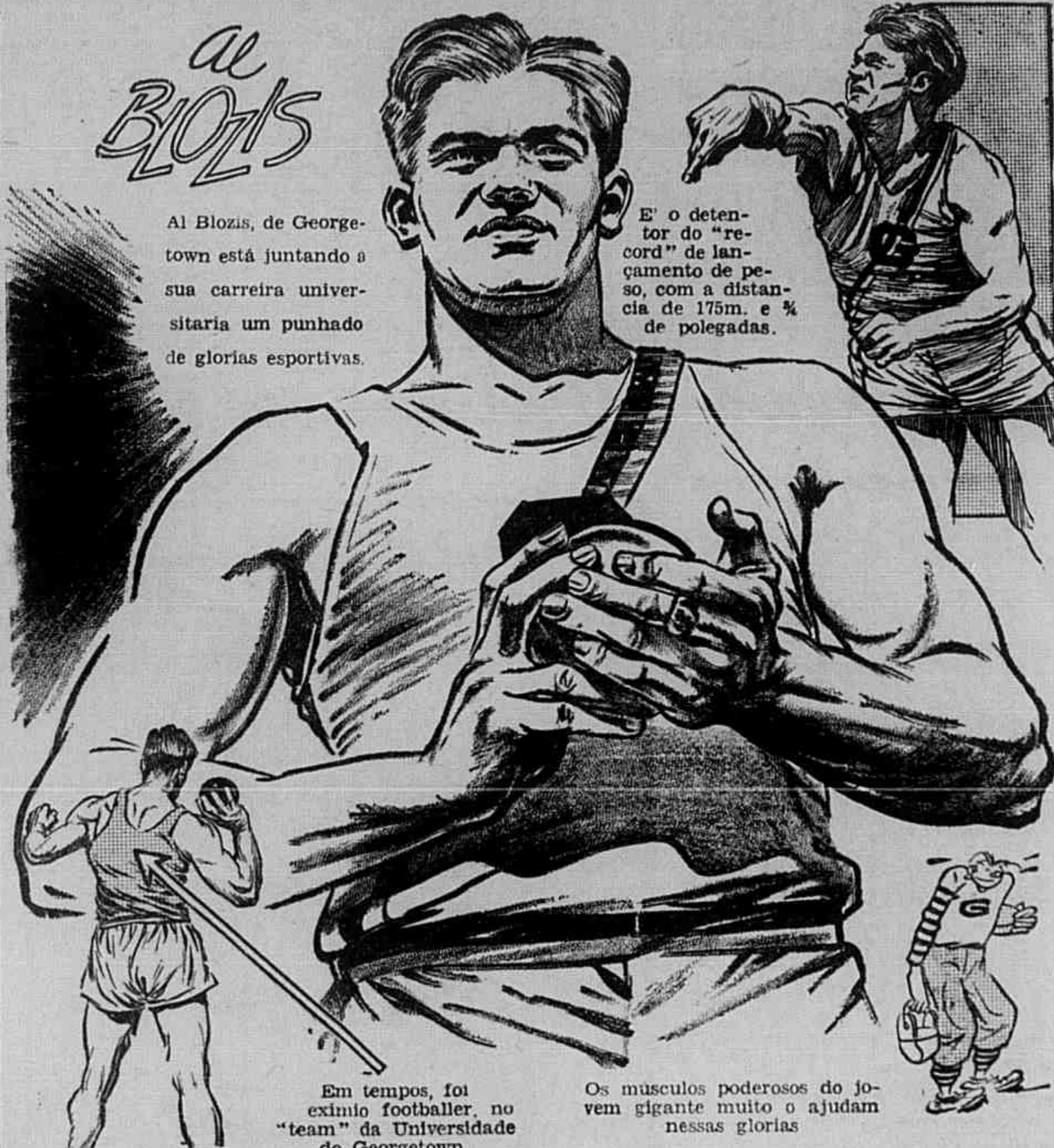
**S. CRISTOVAO:** Joel — Munhão e Augusto — Gualter — Papetti e Castanheira — Santo Cristo — Alfredo — Caxambú — Nestor e Magalhães.

**CANTO DO RIO:** Chiquinho — Gerson e Hernandez — Rogaciano — Telesca e Alcebiades — Mileidy — Mical — Geraldino — Juan Carlos e Orlandinho.

Resultado — Empate 2x2.

Sancristovenses e niteroienses realizaram uma partida igual em Figueira de Melo. Houve boa movimentação, e, sobretudo, bastante (Conclue na 11.ª pag.)

al Blozis



Al Blozis, de Georgetown está juntando a sua carreira universitaria um punhado de glórias esportivas.

É o detentor do "record" de lançamento de peso, com a distancia de 175m. e ¾ de polegadas.

Em tempos, foi exímio footballer, no "team" da Universidade de Georgetown

Os musculos poderosos do jovem gigante muito o ajudam nessas glórias

## Lançador talentoso

Durante todo o seu curso universitario, Al Blozis, gigante lançador de peso de Georgetown, demonstrou ser um exemplo de consistencia. Todas as competições inter-colegiais da Associação Atlética Universitaria foram por ele ganhas, contra toda sorte de concorrentes, qualquer que fosse a sua fama. Uma vez, pelo prazer da variedade, inscreveu-se em um campeonato de lançamento de discos, acrescentando mais uma conta ao seu rosario de triunfos.

Blozis, com seus 125 quilos de peso e 1m,85 de altura, fez reputação como lançador de peso. No campeonato de A. A. U. lançou oito quilos à distancia de 175 metros, estabelecendo o "record" americano para a sua categoria. Apenas um homem existe no mundo, que possui "record" de um quarto de polegada além do seu. É Jack Torrance, campeão mundial das Olimpíadas de Oslo.

Em uma de suas exibições no Madison Square, depois que a competição estava oficialmente terminada, Blozis fez uma demonstração para os "camera-men", obtendo a fantástica distancia de 175 metros e 9 1/2 polegadas! Apesar de todos esses feitos espantosos, Blozis prefere que o chamem "jogador de football". De fato, ele não é profissional, nesse esporte, mas, como amador, em tempos idos foi esplêndido "tackle", no "onze" do Georgetown. Embora não levando o football a serio, chegou a ser verdadeiro, na última temporada.

Terminou seus estudos de Química na Universidade de Georgetown, motivo pelo qual se pode concluir que possui um cérebro tão desenvolvido quanto o corpo atlético.

O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21-1.º andar. Preço do número avulso para todo o Brasil: \$400 — Assinaturas: Anual 20\$000 — Semestral 12\$000.

CONTRA A CASPA  
**JUVENTUDE**  
**ALEXANDRE**  
EVIDENTE EFFICÁCIA

# DIÁLOGOS

**V**OCÊ, Renganeschi, me está olhando com uma cara de promotor público.

— Não diga isso, Norival. Você sabe que eu não gosto de rir. Por natureza eu sou circunspecto.

— Eu sei que você é isso que você diz.

— Então não me estranhe.

— Eu não estou estranhando você. Apenas queria tirar uma dúvida da consciência.

— Que dúvida?

— Não é a primeira vez que você me olha assim.

— Francamente, Norival, eu não entendo.

— Você não se lembra do empurrão que você me deu?

— Eu não dei nenhum empurrão em você.

— E quem me deu o empurrão?

— Ah! você se refere ao tranco que eu levei, momentos antes do primeiro goal do América?

— Quer dizer, eu me refiro ao empurrão que você me deu.

— Espere aí, Norival. Eu recebi um tranco, caí, deixei a bola passar, você ainda me vem dizer que fui eu!

— Eu não fui.

— Pois foi justamente você.

— Assim é inútil.

— Se você quiser poderemos sair perguntando a todo o mundo.

— Perguntando o que?

— Ora, quem deu o empurrão.

— Que golpe baixo é este, Renganeschi?

— Golpe baixo?

— Sim. Você sabe perfeitamente que a torcida está contra mim.

— Eu não tenho culpa.

— Nem eu estou culpando você. A história do empurrão devia ser decidida entre nós.

— Como pode ser decidida entre nós se você vem logo dizendo que fui eu?

— Pois bem, Renganeschi. Para mostrar a minha boa vontade eu concordo que não foi você. E você para mostrar a sua boa vontade também reconhece que não fui eu.

— Está bem. Não fui eu, não foi você. Foi quem?

— O que eu sei é que não empurrei ninguém. Apenas eu corri para o centro.

— E eu também corri para o centro.

— Eu não vi você.

— Eu também não vi você.

— Se eu tivesse visto você gritaria: sai da frente, larga, qualquer coisa parecida.

— E se eu tivesse visto você correria logo para trás.

— Por que?

— Porquê se você falhasse...

— Já começa você, Renganeschi.

— Eu não comecei nada. Então eu não posso ficar atrás?

— Pode. Mas não esperando que eu fure.

— E se você furar?

— Eu não furo em rebatida. Renganeschi. Furo em outras coisas.

— Vá lá, Norival, eu não ficaria atrás de você. Toda a responsabilidade seria sua. Eu pensei que eu, em certos momentos, podia ajudar a você.

— Você poderia ajudar-me se me permitisse, também, ajudar a você.

— Eu não preciso de ajuda.

— E eu muito menos.

— Não é por falar mal, Norival. Mas você chegou a assustar-me. Desde que já entramos em um acordo a respeito do encontro eu não direi uma palavra sobre ele.

— Eu bem que vi que você não tinha gostado.

— Você, porém, foi passar uma bola para Batataes e quase fez goal.

— Foi sem querer.

— Naturalmente que foi sem querer. Para que negar que passei um susto?

— E você pensa que não me assustou?

— Eu?

# IMPOSSÍVEIS

— Sim. Cesar fez de você o que quis.

— O que quis, não. Ele não marcou nenhum goal, marcou?

— Cesar não queria marcar um goal.

— E que ele queria, Norival?

— Queria marcar outra coisa: você.

— Ora, Norival. Onde você viu um center-forward marcar um back?

— Onde eu vi? No campo do América.

— Cesar não me marcou. Eu confesso que perdi a calma. Lá isso perdi. Mas quem marcou fui eu.

— Foi Cesar.

— Eu lamento muito, Norival. Entrei em acordo com você a respeito do empurrão. A respeito de Cesar não entro. Nem a tiro.

— Eu sabia que você não gostava de ouvir falar no nome de Cesar. Falei de propósito. Para tirar uma forra.

— Que forra?

— Do que você não me disse mas que tinha vontade de dizer.

— Você está com a mania de perseguição, Norival.

— Então você não acha que eu ando jogando mal?

— Acho.

— Vê como você caiu na armadilha?

— Eu não caí em armadilha nenhuma.

— Caiu. Eu quando comecei a falar em você resolvi fazer uma experiência: eu vou obrigar Renganeschi a desabafar. A dizer que eu ando jogando mal.

— Se você queria somente saber a minha opinião não devia fazer essa volta toda, Norival. Bastava perguntar. E eu responderia com franqueza, sem querer maguar você.

— Ah! sem me querer maguar, hein?

— Naturalmente. Que interesse tenho eu em maguar você?

— Sei lá!

— Ou você queria que eu mentisse?

— Eu preferia que você mentisse.

— Dizendo que você está jogando bem?

— Não. Dizendo que eu estou jogando mal.

— Então me desculpe, Norival.

— Não precisa pedir desculpa. Eu pensei que você fosse companheiro.

— Eu sou companheiro.

— Como você é companheiro se diz o que os outros dizem?

— Eu não sei o que os outros dizem.

— Sabe, sim. Os outros dizem que eu tenho a mania de ser Domingos.

— E, realmente...

— Eu admito que você me diga tudo, Renganeschi, menos isso.

— Eu não ia dizer isso. Ia dizer que gosto mais de você quando você se parece menos com Domingos.

— Você acha que, algumas vezes, eu pareço com Domingos?

— Não.

— Nunca achou?

— Não.

— Então como você disse "realmente"?

— Eu, de longe em longe, tenho a impressão de que você quer ser como Domingos.

— Renganeschi!

— Não se zangue. Eu nunca pensei que você tivesse tanta raiva de Domingos, Norival.

— Eu realmente não gosto dele, Renganeschi. Como eu poderia gostar de Domingos se quando me querem meter o pau me chamam até de Domingos de papelão?

— Pois fique tranquilo, Norival. Jamais, ouviu? Jamais você se parecerá com Domingos. E quem chamar você de Domingos não gosta nem de você nem de Domingos.

# FALTOU CALMA -- AO -- FLUMI- NENSE



**A** campanha do América, que há sete matches não perde, justificou o interesse do público. Assim nada de mais que a renda do jogo com o Fluminense quase atingisse quarenta e cinco contos.

O público no segundo tempo entusiasmou-se de verdade.

A primeira fase, porém...

O primeiro tempo muito pouco de emoção proporcionou aos torcedores. Falhas nos dois quadros contribuíram decisivamente para impedir que fosse imprimida à ação dos teams a unidade, condição indispensável para que um jogo agrade cem por cento. Mesmo as atuações isoladas não se revestiam de brilho capaz de empolgar. Jogadas de efeito, muitas das vezes, contudo sem a feição de ineditismo. Os lances em consequência de intervenções erradas ainda eram os que maior atenção despertavam. A nota destacada dos quarenta e cinco minutos iniciais foi dada pelo tento de Pedro Nunes. Não só pela conquista em si, como pela maneira com que foi realizada. Aos vinte e cinco minutos, Russo passou muito bem para o meia esquerda, que, se infiltrando pela esquerda, shootou inesperadamente com o pé direito. O keeper, surpreendido pela rapidez da ação do atacante tricolor, tentou em vão evitar a queda da sua cidadela. Resumiu-se nesse lance a razão da presença dos milhares de assistentes no estádio de Campos Sales.

A chavinha implicante, indo e vindo, com intervalos de um sol raquítico, contribuiu para esfriar ainda mais os ânimos. A volta dos onze ao gramado foi recebida com meia dúzia de palmas. Mas football é francamente do inesperado. Russo movimentou a pelota e recomeçou o jogo. O América atacou imediatamente e no primeiro minuto fez a bola chegar às redes de Batataes. Empate e nova saída. Mais um minuto e novamente a bola nas redes de Batataes. América, dois a um. Fulminante troca de papéis.

(Continua na página seguinte)





## DOIS GOALS EM DOIS MINUTOS

Falou-se em reação dos rubros. Cremos que o termo é mal empregado. No início de um match, nos dois primeiros minutos, dois goals em seguida não indicam feitos de domínio territorial, mas apenas feitos resultantes de oportu-

nidades bem aproveitadas. E se as palavras escritas não dão a impressão exata dos acontecimentos, a citação dos fatos que ocasionaram a conquista dos tentos, é bem mais elucidativa. Assim, não se pode deixar de lembrar a colaboração de Norival nos dois lances que precederam à obtenção dos tentos do América. O back direito tricolor durante o primeiro tempo já havia intervindo com infelicidade diversas vezes. Mas nos minutos iniciais da fase final é que os seus erros prejudicaram enormemente a equipe. No primeiro goal chocou-se com Renganeschi, caindo juntamente com o seu companheiro, enquanto a bola de Carola ia aos pés de

Placido, completamente livre. Na atrapalhação consequente, levantou-se e correu para cortar a investida do ponteiro rubro. Placido chutou e Norival rebateu fracamente, voltando a pelota aos pés do atacante rubro que, sem perda de tempo, alvejou com sucesso a meta. Bataes, encoberto por Norival, nada pode fazer para defender. América, um a zero. Russo torna a dar a saída e voltam os rubros ao ataque. Bola na area tricolor. Norival tenta devolver a pelota, mas o faz com o lado do pé esquerdo, fazendo com que a mesma vá a Carola, que estende para o lado esquerdo. Placido avança e obtem com forte shoot o segundo goal, no minuto dois do periodo derradeiro.

\*\*\*

Outros enganos praticou o zagueiro. Quase, mesmo, fazia um goal contra, transformado em corner por Bataes, em última instancia. Quando nos vinte e cinco minutos restantes da peleja o Fluminense dominava, procurando o empate, Norival, quatro vezes, ao tentar rebater a bola sobre o arco de Osny II, agiu desastrosamente, mandando a bola a "out-side". Um dia de azar, sem dúvida, para o player, que já usou a camisa do selecionado brasileiro em diversas ocasiões, mas que contou também com o excesso de preciosismo que costuma usar nas jogadas, como atesta o lance anterior ao segundo tento dos rubros.

(Conc. na pág. seguinte)





O lance anterior ao 2.º goal do América, quando Norival rebatia com a parte de dentro do pé esquerdo. A bola foi a Carola e deste para Placido. Era o tento segundo dos rubros e o que esteve para ser o da vitória.

## Um goal salvador no último minuto

Os tricolores, depois dos dois a um, descontrolaram-se, o que é compreensível. Todavia não demoraram a se refazer e, aos poucos foram conseguindo o controle da peleja, ainda que lutando contra o dinamismo de Carola e Maneco. Faltou, porem, calma. Os erros de cada avançada não serviam de exemplo para a melhoria do trabalho de infiltração. Antes prestavam-se para aumentar o pânico e pioravam de momento a momento. Os minutos foram se esgotando e parecia que a vitória pertenceria ao América. Perdia o Fluminense, o jogo e as suas pretensões ao título máximo.

\*\*\*

No 44.º minuto do segundo tempo surgiu o milagre. Russo fazendo-se escaltar por Maracá carregou a bola desde o centro do campo. Passou por três elementos da defesa rubra e próximo ao arco arrematou fulminantemente. Osny II tentou impedir o sucesso da pretensão do comandante tricolor, mas ainda que tocando na pelota não conseguiu detê-la. Era o 2.º tento do Fluminense, o empate afinal. A saída foi dada e acabou o jogo. Perdeu o Fluminense um ponto, mas continuou como candidato ao tricampeonato.

\*\*\*

Haroldo Drolhe da Costa falhou muito. Os tricolores acusam-no de ter deixado passar o segundo goal de Placido, que teria sido obtido em impedimento. Quanto a isso julgamos que S. S. acertou, pois Placido correu para a bola depois da mesma ter sido passada por Carola, não estando esperando por ela, como se afirma.

Os rubros, além da historia do tempo esgotado, citam os seguidos off-sides de Cesar. Em duas ocasiões, realmente, o center-forward rubro não estava em impedimento. Mas devemos lembrar que quatro vezes Cesar, colocado à frente dos backs tricolores, recebeu a pelota e pôs em perigo a cidadela de Batataes, sem que o juiz percebesse. Por um espírito de minucia devemos informar que nessas ocasiões os backs estavam parados quase em meio do campo e Cesar avançado. Será que o juiz adotou um criterio novo de off-side somente perto da area?

As suas falhas maiores foram as de permitir a troca de pontapés e socos entre Cesar e Renganeschi, durante a maior parte do jogo e a de punir os fouls ou hands quando o culpado levava desvantagem no lance.



# QUADRO DE HONRA DO CAMPEONATO

## Osny, Affonso, Biguá e Peracio os "graus 10" da rodada

A etapa de domingo no campeonato da cidade proporcionou quatro "graus 10" — Osny, o zagueiro do América, Affonsinho, do Fluminense, e Biguá e Peracio, do Flamengo. Todos quatro cumpriram atuações destacadíssimas nos jogos de que participaram. Com as notas alcançadas, a classificação geral dos jogadores ficou sendo a seguinte:

- |  |  |
|--|--|
| 189 — Domingos.  | 68 — Joel (S. C.).   |
| 187 — Geninho.   | 62 — Maneco (América) — Dodó.  |
| 180 — Osny.  | 60 — Leno (Botafogo).  |
| 179 — Ary.   | 59 — Magri.  |
| 174 — Nilton.  | 5 — Maneco (Bonsucesso).   |
| 173 — Gritta.  | 56 — Lula.   |
| 172 — Biguá — Renganesch.                                | 5 — Walter (Vasco).  |
| 170 — Batataes — Caleira — Oswaldo.                      | 53 — Mozart — Yustrich.  |
| 169 — Affonsinho.  | 51 — Bocão.  |
| 166 — Jayme (Fla.).                                      | 50 — Luiz Orlando — Graham Bell.   |
| 164 — Jahú.  | 49 — Pedro Amorim — Benedicto.   |
| 162 — Vevê.  | 48 — Juan Carlos.  |
| 157 — Esteves — Zarcy.                                   | 47 — Plácido — Birilla.  |
| 155 — Jair — Castanheira.                                | 40 — Salm.   |
| 154 — Florindo.  | 44 — Jayme (América) — Pintado.  |
| 153 — Gonzalez — Geraldino.                              | 43 — Ademar (Mad.).  |
| 152 — Zizinho — Murilinho.                               | 40 — Bioró — Bibi (Bonsucesso).  |
| 150 — Valido — Spinelli.                                 | 39 — Alberto (Botafogo).   |
| 149 — Heleno.  | 38 — Odilon — Danilo (América).  |
| 148 — Enéas.   | 37 — Portella.   |
| 147 — Mundinho.  | 34 — Alvarenga — Massinha — Quirino — Mario Martins.                             |
| 143 — Alfredo (S. C.).                                   | 33 — Xavier (Vasco) — Artigas — Paulista.  |
| 142 — Rubem.   | 32 — Selado — Machado — Joãozinho.   |
| 141 — Santo Cristo.                                      | 29 — Adilson — Patesko.  |
| 140 — Octacilio (Mad.).                                  | 28 — Vergara.  |
| 138 — Magalhães.   | 27 — Orlandinho (C. do Rio) — Noronha (C. do Rio).                               |
| 136 — Carreiro — Augusto.                                | 26 — Mical — Pichim.   |
| 135 — Norival — Russo.                                   | 25 — Bibi (Botafogo) — Rodrigues (Bangú).  |
| 131 — Oscar.   | 24 — Pompeu.   |
| 130 — Isaias — Roberto (Vasco).                          | 23 — Geraldo (América) — Moacyr (Vasco) — Irineu.                                |
| 128 — Maracal.   | 22 — Moacyr (Bangú).   |
| 127 — Papetti — Figliola.                                | 21 — Bianchi — Pedrinho (C. do Rio) — Ferreira (América).                        |
| 126 — Pirillo.   | 19 — Ewaldo — Meirelles.   |
| 125 — Mineiro.   | 17 — Osny II (América) — Waldyr (Bangú).   |
| 124 — Ademar — Vicentini.                                | 15 — Clodoaldo — Octacilio (Bangú).  |
| 123 — Cesar — Filuca.                                    | 14 — Tadique — Figueira — Gijo — Martinho.                                       |
| 122 — Annito — Hernandez.                                | 13 — Danilo (Botafogo) — Jorge (Bangú) — Paschoal — Lenine.                      |
| 120 — Gerson.  | 12 — Xavier (Botafogo) — Orlando (América).                                      |
| 116 — Nelsinho — Santamaria — Lindo.                     | 11 — Jarbas — Carvalho — França — Ruy (Fluminense).                              |
| 115 — Nadinho — Nestor.                                  | 10 — Alvaro (Vasco).   |
| 113 — Pirica — Rodrigo — Orlando (Vasco).                | 9 — Mileidy — Elis — Araty — Pará.   |
| 112 — Atlanta.   | 8 — Alegrete — Lucas (Botafogo).   |
| 111 — Jurandy — Antonio — Galego.                        | 6 — Walter (S. C.) — Eduardo — Linton — Jacyr — J. Teixeira — Mario (Madureira). |
| 110 — Rogaciano — Lelé.                                  | 5 — Sonó — Caldeira — Zezé Moreira — Barradas.                                   |
| 109 — Aralton.   | 4 — Dunga (Mad.) — Durval (S. C.) — Durval (Bangú) — Medio.                      |
| 108 — Borges.  | 3 — Maduro — Alexandre.  |
| 107 — Joaquim.   | 2 — Asterio.   |
| 105 — Baleiro.   | 1 — Bolonha.   |
| 104 — Herrera.   |  |
| 103 — Jorge (Madureira) — Chiquinho — Telesca — Arnaldo. |  |
| 101 — Odyr.  |  |
| 99 — Madureira — Cabrita.                                |  |
| 98 — Volante.  |  |
| 96 — Carola.   |  |
| 95 — Zarzur — Magnones.                                  |  |
| 91 — Ivan.   |  |
| 89 — Spina — Oncinha.                                    |  |
| 88 — Pedro Nunes — Tim.                                  |  |
| 87 — Gualter (S. C.).                                    |  |
| 86 — Argemiro — Careca.                                  |  |
| 84 — Vadinho.  |  |
| 79 — Caxambú — Toninho.                                  |  |
| 78 — Aducto.   |  |
| 77 — Alcebiades — Carango.                               |  |
| 76 — Laxixa.   |  |
| 74 — Magdalena.  |  |
| 73 — Alfredo (Vasco) — Mestiço.                          |  |
| 72 — Joffre.   |  |
| 71 — Peracio — Esquerdinha.                              |  |
| 70 — Ruy (Vasco).  |  |
| 69 — Nino.   |  |

### A produção dos teams

Ainda uma vez a taboa de produção dos teams não sofreu qualquer alteração, no que se refere à ordem de classificação dos concorrentes. O Flamengo prossegue firme na liderança, acompanhado pelo Fluminense e o Botafogo.

A situação atual dos clubes é a seguinte:

- |                     |                |
|---------------------|----------------|
| 1.º — Flamengo      | 1737+88= 1.825 |
| 2.º — Fluminense    | 1698+77= 1.773 |
| 3.º — Botafogo      | 1645+77= 1.722 |
| 4.º — Madureira     | 1542+80= 1.622 |
| 5.º — Vasco         | 1528+68= 1.596 |
| 6.º — São Cristóvão | 1514+72= 1.586 |
| 7.º — América       | 1460+90= 1.550 |
| 8.º — Canto do Rio  | 1420+74= 1.494 |
| 9.º — Bangú         | 1318+70= 1.388 |
| 10.º — Bonsucesso   | 1230+71= 1.301 |

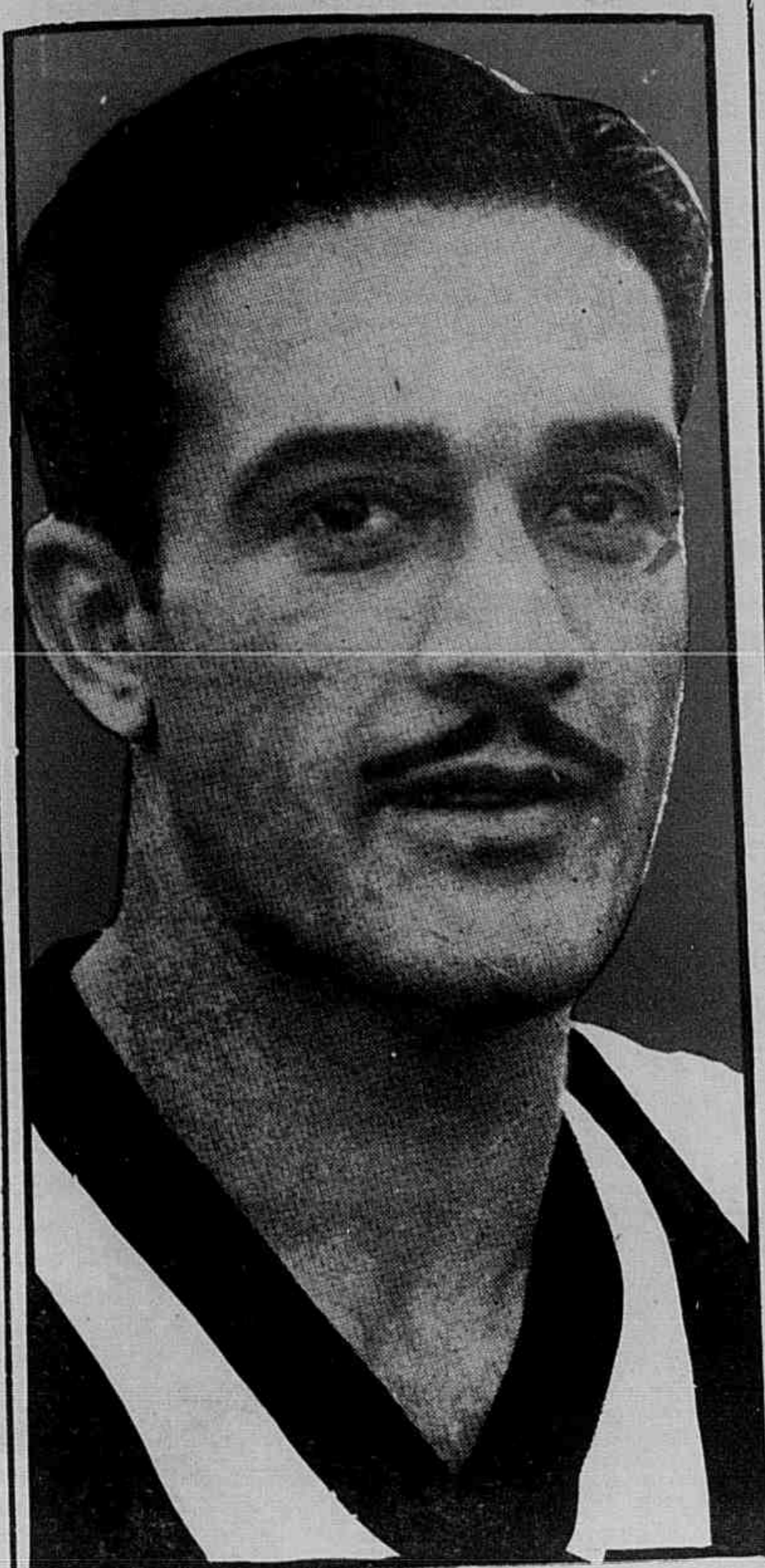
A melhor média da rodada foi conseguida pelo América com 8,18. Seguiu-se o Flamengo, com 8; o Madureira, com 7,27; o Fluminense, com 7; o Botafogo, com 7; o Canto do Rio, com 6,72; o São Cristóvão, com 6,54; o Bonsucesso, com 6,45; o Bangú com 6,38; e o Vasco, com 6,18.

### A cotação dos árbitros

A classificação dos juizes sofreu algumas alterações com a rodada que passou. Drolhe baixou do segundo posto para quarto e Fioravanti deu um salto no sentido inverso de quarto para segundo. Juca e Mario Vianna conservaram-se em primeiro e em terceiro, respectivamente. As notas alcançadas pelos juizes que funcionaram no domingo foram estas:

- |                                   |      |
|-----------------------------------|------|
| 1.º Juca, com 13 jogos            | 3,76 |
| 2.º Fioravanti, com 10 jogos      | 3,70 |
| 3.º Mario Vianna, com 16 jogos    | 3,68 |
| 4.º Haroldo Drolhe, com 14 jogos  | 3,64 |
| 5.º Pereira Peixoto, com 10 jogos | 3,50 |
| 6.º Durval Caldeira, com 9 jogos  | 3,33 |
| 7.º Guilherme Gomes, com 10 jogos | 3,30 |
| 8.º Luiz Bittencourt, com 9 jogos | 3,22 |
| 9.º Solon Ribeiro, com 9 jogos    | 2,77 |

As notas do "Globo Sportivo" são: 5 ótima; 4 boa; 3 regular; 2 má; e 1, péssima.



## UM CRACK POR SEMANA

**IVAN** — O atual half-back direito titular do Botafogo apareceu no football oficial como amador do São Cristóvão. Ainda no clube, alvo Ivan Macahyba, este é o seu nome por extenso, passou à categoria de profissional, disputando o campeonato de reservas de 39. Depois, ingressou no Botafogo e permaneceu um ano inteiro na reserva, sem aparecer oficialmente com a camisa alvi-negra. No ano passado, todavia, essa oportunidade surgiu-lhe, num impedimento temporário de Procopio, e Ivan soube aproveitá-la bem, impondo-se como elemento de primeira utilidade. Assim quando o Botafogo rescindiu, no principio do campeonato deste ano, o contrato de Zezé Procopio, Ivan foi efetivado na asa e vem dando conta do recado satisfatoriamente. Não é um "ás" da posição, evidentemente. Mas é um half-back que satisfaz às necessidades do conjunto pelo esforço com que se emprega, pelo entusiasmo com que molha a camisa. Essa disposição e um bom desempenho técnico fazem de Ivan um half que se garante.

### Cotação dos matches da 22ª rodada

(Conclusão da 2.ª pag.)

equilíbrio na luta. Na primeira fase, o Canto do Rio marcou a vantagem de 1x0. Goal de Mileidy. Na etapa final Orlandinho, Santo Cristo (de hands-penalty de Telesca), e Caxambú, completaram o "placard".

Destacaram-se: Papetti, Castanheira, Mundinho, Joel, Magalhães, Alcebiades, Hernandez, Mical e Geraldino.

**BONSUCESSO x VASCO** — Em Bonsucesso.

Juiz — Fioravanti D'Angelo, bom.

Renda — 6:772\$300.

Pelejaram estas equipes:

**BONSUCESSO:** Magdalena — Florindo e

Aralton e Toninho — Clodoaldo —

Filuca e Careca — Lindo —

Gallego — Elis — Irineu e Odyr.

Resultado — Bonsucesso 3x2.

O Bonsucesso blsou o feito do turno anterior, abatendo o Vasco pelo mesmo score de 3x2. Está, assim, agora, o gremio leopoldinense com duas vitórias na tabela, e todas duas sobre o Vasco. A primeira fase acusou a vantagem de 2x0 para os rubro-anís. Goals de Elis e Odyr. Na segunda fase, Elis, Xavier e Massinha, completaram a contagem, que se encerrou em 3x2.

Destacaram-se: Magdalena, Toninho, Careca, Irineu, Alfredo, Xavier e Massinha.

# DIRETO À FRENTE

# O Scratch da Semana



**SHUT OUT**

Até seus próprios tratadores duvidaram de sua conduta futura, substituindo-o por Devil Diver no Derby.

Fez-se merecedor justo da corôa que ostenta —

Duas vezes seguidas ele venceu Alsab: no Kentucky Derby e no Belmont Stakes.

Shut Out teve que exhibir-se para convencer aos céticos de seu próprio estábulo, entre os quais se contavam o jockey Eddie Arcaro, de que era o melhor de três anos, no Haras de Mrs. Payne Whitney, em Greentree. A falta de confiança de Arcaro chegou ao ponto de desprezar o grande animal, escolhendo Devil Diver para sua montada, no "Kentucky Derby". E para seu desapontamento, foi justamente Shut Out que ganhou o cobiçado troféu, montado por outro! Mesmo assim, ainda teimou em montar Devil Diver e não Shut Out, no clássico "Preakness".

Esses insucessos seguidos fizeram com que Arcaro voltasse à realidade, decidindo montar Shut Out, no "Belmont Stakes". Foi uma grande resolução a sua, por isso que, uma vez mais, saiu vencedor o valente filho de Equipoise. Incidentalmente, Shut Out venceu Alsab, no Belmont, como o fez no Derby, por uma margem de dois a um, sobre o campeão de 1941.

Shut Out mantém-se firme, como campeão absoluto de sua categoria, (três anos), parecendo não existir, pelo menos, por enquanto, quem o possa desafiar. Todas as probabilidades existem de que ele continue melhorando, como um corredor de distancias, pois, dizem os péritos, cada dia seu galope se torna mais perfeito.

Desde o início de sua apresentação nas pistas, em 1941, Shut Out já drenou para as algibeiras de seus proprietários nada menos de 137.282 dólares!

COM exceção apenas de duas posições — o centro do ataque e a ponta esquerda — onde as performances destacadas não existiram de forma positiva, impondo-se assim a escolha dos mais aproximados, a seleção da semana foi facil de se fazer. Assim, para o tric final é de justiça apontar-se os componentes rubros Osny II, um keeper recém-saído da classe juvenil que vem se revelando entre os profissionais, Osny I, o zagueiro direito que foi o crack da semana, e Gritta, o eficiente back argentino. Para a asa direita Biguá impôs-se como o melhor do dia, assim como Affonsinho para a asa esquerda. O center-half escolhido foi Spinelli, que atuou bem contra os rubros. No ataque, Nelsinho e Carola se destacaram para formar a ala direita e Peracio se impôs para a meia esquerda. Para o centro e para a ponta esquerda foram escolhidos Pirillo e Magalhães, que embora sem cumprirem performances de maior relevo, foram os melhores do dia nas suas posições. Recapitulando, pois, o scratch da semana ficaria assim constituído: Osny II; Osny I e Gritta; Biguá, Spinelli e Affonso; Nelson, Carola, Pirillo, Peracio e Magalhães.

## OSNY I, O CRACK

PARA o posto de honra, como ressaltamos acima, destacou-se Osny Balesteros. O zagueiro direito dos rubros jogou uma grande partida contra o Fluminense, afirmando-se como o crack da semana.

## VIDAS



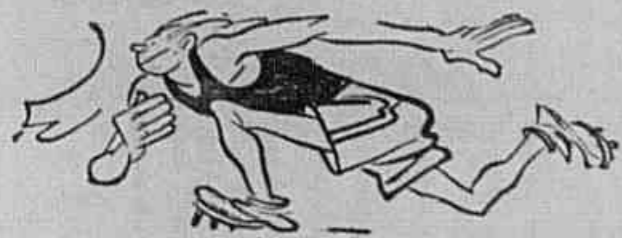
Em 1916, um irrequeto rapaz de 19 anos e de basta cabeleira vermelha, abandonou o colegio de sua cidade natal e fez um verdadeiro pacto com a Aventura — um pacto que o conduziria a longos e perigosos caminhos. Charles Veli embarcou num cargueiro velhissimo e rumou para a Argentina, um país que fazia parte de seus sonhos infantis. Durante a viagem, Charles, que de maneira nenhuma era inimigo do alcool, resolveu lutar contra toda a tripulação do navio, estimulado por fortes licores. Saiu vencedor da desigual refrega e aiada pôs fora de combate o tripulante mais temido pela sua invulgar força e musculatura!

Fez-se gaúcho e aprendeu a manejar as "bolas" e a lutar com aca.



Conquistador incorrigível, sobreviveu a duas lutas de faca, ocasionadas por questões de ciúmes entre "senoritas". As notícias sobre a Guerra Mundial tornou-o de novo inquieto e ele não demorou a arrumar as malas para partir da América do Sul. Tinha em mente uma idéia fixa: alistar-se na "Esquadilha Lafayette".

# PE'S ALADOS



No vestiário situado no andar terreo do Madison Square Garden, Joe McCluskey, o veterano corredor de distancias, referia-se a um jovem corredor, cujos sucessos últimos o têm feito meditar.

Dizia ele: "De sejo, ansiosamente, encontrar Don Burnham. Qualquer desses dias seu nome estará no topo dos jornais, porque ele há de ser um grande campeão".

Burnham, terceiro-anista universitário, fez sua estréia nos torneios de Millrose, onde se desempenhou airosamente.

Harry Hillman, o grande "coach" de Dartmouth, considera Burnham sua melhor descoberta estes últimos anos. Acredita que ele venha a baixar de 1.50 o tempo para a meia milha.

Burnham ambiciona fazer parte do conjunto footballístico de Dartmouth. Parece lógico, porem, que ele não há de querer arriscar suas pernas velozes a contundirem-se no violento jogo do Rugby.

Nas corridas de revesamento da Pennsylvania, Burnham conduziu o "team" de Dartmouth a um grande triunfo sobre o famoso conjunto de Indiana, nas duas milhas. Mais ainda enaltece seu feito o fato de ter sido aquele o primeiro triunfo dos GREEN de Pennsylvania,



Don BURNHAM

no espaço de 13 anos!

Para conseguir a espetacular vitória, teve ele que vencer o grande Campbell Kane, campeão colegial de Indiana.

## INTRÉPIDAS



Derrubou aviões de caça, de observação e "Zeppelins". Certa ocasião avistou uma formação de aviões inimigos e, sem perda de tempo, enfrentou-a sozinho. Graças à sua incrível perícia e ousadia, derrubou 2 dos maiores antes de ser posto fora de combate. Despencou em "parafuso" e caiu na floresta de Compiègne, gravemente ferido. A noite foi anunciado que o seu avião não mais constava da lista da Força



Aerea. O general Pétain teve oportunidade de assistir o combate, valendo-se de binóculos. Distinguiu-o, premiando esse ato de bravura, com uma das mais altas condecorações da França. Voltou à atividade, trazendo no corpo um orifício produzido por bala e o maxilar inferior quebrado. Charles celebrou o Armistício excedendo-se de novo em bebidas alcoólicas. Em consequência, escapou por pouco de responder à Corte Marcial, por ter conduzido o seu avião através do Arco do Triunfo! Meses depois voava para a Polónia, levando medicamentos contra o Tifo. Nesse país, juntou-se à Força Aerea Polonesa para combater os russos vermelhos. Casou-se com uma nobre francesa. Abriu um Casino em Nice e dissipou todos os lucros



Na guerra greco-turca, voou num avião da Força Aerea Turca e bombardeou a posição de Smirna. A esse tempo, os "vermelhos" devido o seu conhecimento com agitadores contratou-o para denunciá-los...



Para desempenho dessa missão, Charles se viu obrigado a frequentar assiduamente um café onde se reuniam os agitadores bolchevistas. Isso de novo forçou-o a por em prática todos os seus conhecimentos de luta de faca, quando, desmascarado, foi atacado por varios comunistas turcos e russos. A policia chegou a tempo de retirá-lo com vida do café... Atualmente Charles Veil vive nas desoladas regiões de Sierras, à procura de ouro...

## Gesto simpático da nossa mocidade estudiosa

A COLABORAÇÃO DA F. A. E. PARA O MAIOR BRILHANTISMO DO JOGO DOS SELECIONADOS

ANTES mesmo que o governo decretasse o estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha e a Italia, já os nossos universitários se achavam em guerra contra o Eixo. Torna-se oportuno lembrar esse fato porque os estudantes patricios fazem questão de estar à testa de todos os movimentos patrióticos.

Todo o Brasil assistiu a formidável reação que os nossos bravos acadêmicos encabeçaram após os bárbaros afundamentos dos navios indefesos brasileiros. Comícios, passeatas, organização de comissões de combate à quintacoluna, instituição de campanhas de uma hora de trabalho para a defesa nacional, campanha de metal e da borracha, atestam bem o sentido prático das iniciativas dos estudantes.

Eis porquê a classe universitária carioca não poderia ficar alheia a um movimento com os elevados propósitos do jogo dos selecionados, realizado ante-ontem com tanto brilho no estadio de São Januario. A F. A. E., que está sempre vinculada às iniciativas patrióticas, prestigiando-as e cooperando para seu êxito integral, fez questão de colaborar para o maior êxito daquele cotejo internacional em boa hora patrocinado pelo Departamento de Imprensa Esportiva.

E os organizadores do certame, bem gratos se mostraram ao apoio dos universitários, pois estes compareceram em massa à maior praça de esportes do Rio, cada estudante pagando seu ingresso, numa demonstração espontânea de solidariedade.

Organizado pelo seu dinâmico presidente, o acadêmico Virgilio Pires de Sá, a F. A. E. fez-se representar naquela memorável noite internacional, com um imponente desfile, seguido de uma vibrante saudação ao general Agustin Justo, defronte à tribuna de honra.

# Os sete melhores center-halves, - do Rio, são estrangeiros! -



NO S. CRISTOVAO não há o problema de um center-half brasileiro disputar a posição com um estrangeiro. Papetti, o titular e o reserva Bianchi, são argentinos...

COM o afastamento de Og, a situação de Spinelli é mais sólida do que nunca. E o Fluminense não tem nenhuma reserva à altura do center-half argentino.

A POSIÇÃO de Volante no Flamengo também é igualmente confortável. Seu rival Jayme, atua ao seu lado como half esquerdo.

## O Problema Que O Jogo Dos Seleccionados Veio Focaliza

1 A parte o seu sentido patriótico e humanitário — já tão larga e justamente exalçado — o jogo dos seleccionados realizado ante-ontem com excepcional brilho, teve outro mérito: o de apontar uma das grandes falhas do scratch carioca.

Essa grande falha viria fatalmente a ser descoberta, mas talvez quando fosse tarde demais para remediá-la. Seguindo uma velha tradição, os nossos scratches (o carioca ou o brasileiro) só são preparados à última hora. Frequentemente aparecem os bem intencionados e são organizados bonitos planos que, realizados, alcançariam excelentes resultados. Mas fora do papel nada se faz, a não ser quando chega a hora agá. Se não surgisse, eventualmente, esse cotejo entre dois combinados, um platino e outro brasileiro, o problema do centro

da linha media não seria, certamente, agitado tão cedo.

Teríamos que aguardar o campeonato brasileiro para que a Federação Metropolitana de Football colocasse as mãos na cabeça e procurasse inutilmente um center-half para o scratch.

Assim, o velho problema da linha media que constituiu a explicação mais difundida para justificar os reveses internacionais sofridos pelo Brasil depois daquela "Copa Rocca" de 1941, volta a afligir o football carioca. E a situação, atual, parece mais grave do que nunca. Não é que tenham desaparecido de todo, os "eixos" no Brasil. São Paulo, no presente momento, está quase com excesso de "pivots": Dino, Brandão, Og, Noronha, para citar apenas quatro...



NO BOTAFOGO Santamaria está absoluto. Em um dado momento cogitou-se de arranjar-lhe um substituto, mas este não seria um player nacional e sim um center-half uruguaio...

# Apenas Joffre, Rodrigo e Filuca são brasileiros



*TAMBEM no Canto do Rio, o "pivot" do team é alienígena. Trata-se de Telesca, um paraguaio que atuou no team de amadores do Botafogo.*

**2** Mas aqui no Rio a situação é bem diversa. Se a título de curiosidade estabelecessemos um "ranking", constataríamos com surpresa que desde o primeiro até o sétimo center-half não há um único brasileiro. E todos os teams, entre os melhores classificados, ostentam no centro de seus trio-medios jogadores alienígenas.

Vejamos, por exemplo, a situação particular de cada clube. Spinelli é o center-half titular do Fluminense e quando o crack argentino está impossibilitado de atuar, a direção técnica tricolor sente-se possuída de pânico, porque não há reserva à altura. Havia Og, que está produzindo muito em São Paulo, mas o campeão da cidade não hesitou ao dar-lhe bilhete azul...

A situação do Flamengo é interessante: há dois center-halves atuando na mesma linha média. Em 1941 Volante e Jayme disputaram a posição o ano todo. Mas este ano, Flavio resolveu o impasse habilmente. Deslocou o crack montanhês e conservou o player argentino entre os dois halves de ala. Assim, o center-half Jayme passou a half esquerdo...

Quando Santamaria se contundiu e o Botafogo se viu na contingência de recorrer ao center-half dos amadores para medir forças com o Flamengo no turno neutro, este ano, pensou-se que Hello seria a solução definitiva para qualquer problema na linha média alvi-negra. Mas agora, a direção técnica do "glorioso" só pensa no antigo "pivot" de amadores, como último recurso. E a prova é que mal se esboçou aquela ameaça do afastamento definitivo de Santamaria, processou-se um movimento intensíssimo no sentido de buscar um substituto no Uruguai. Basta dizer que foram entabulados entendimentos com os três maiores elementos da posição na vizinha república.

Mas não só os dois ponteiros da tabela e o campeão da cidade tiveram que recorrer a elementos estrangeiros para entregarem o centro de suas respectivas linhas médias. Prosseguindo o desfile dos clubes, veremos que o problema tem preocupado, no mesmo pé de igualdade, "grandes" e "pequenos"...

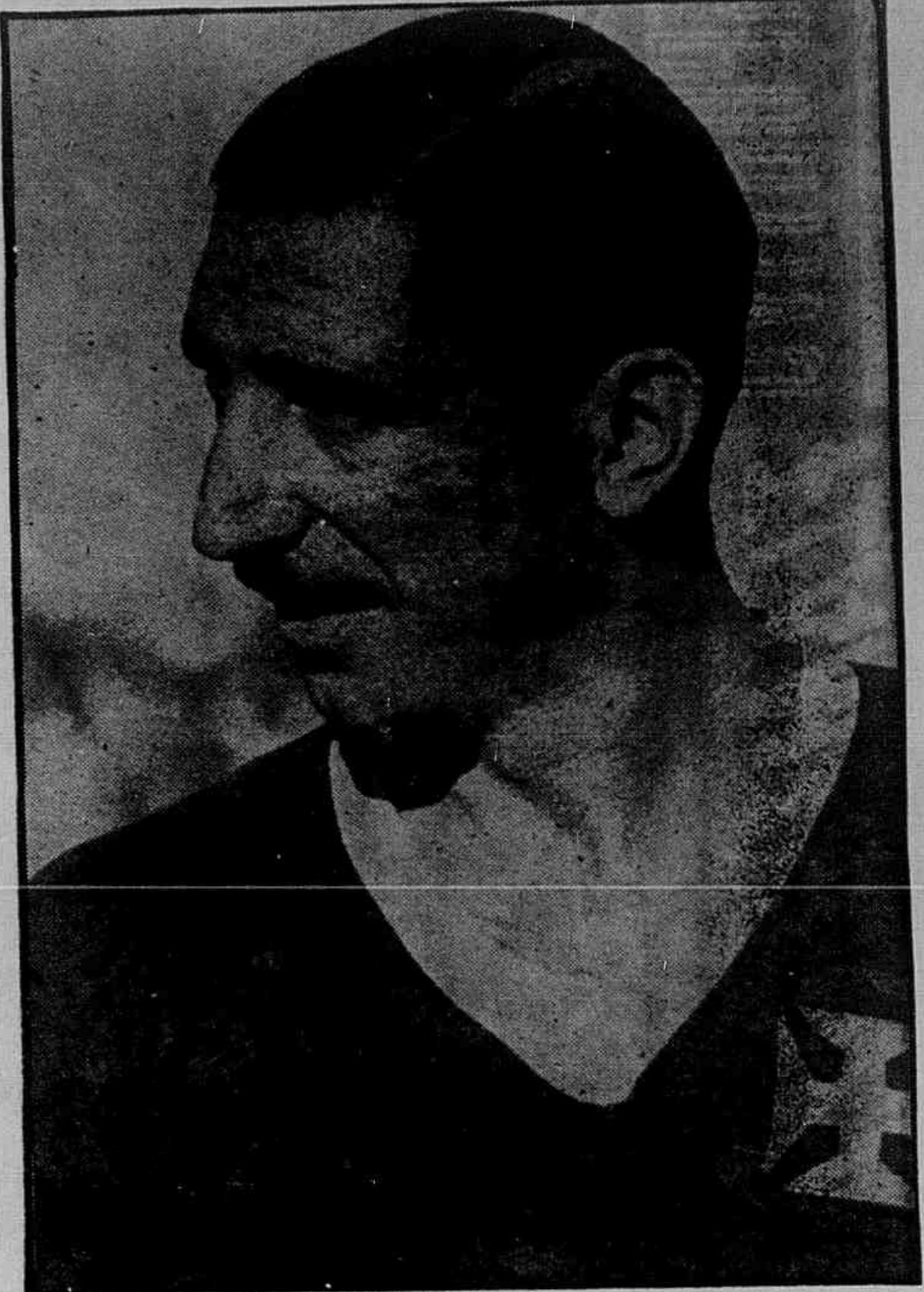
No São Cristóvão há um caso interessante. O center-half efetivo é argentino e o reserva de Papetti, Bianchi, também é argentino!

Certamente, haverá alguém que suponha estarmos fazendo alguma omissão. Não há um Zarzur, no Vasco? Sim, há Zarzur e aqui no Rio não encontraríamos um center-half mais credenciado para ocupar o centro da linha média do scratch da Federação Metropolitana de Football. Mas será oportuno frisar que são contadas a dedo as atuações do popular jogador, este ano, sendo que a última — depois de uma longa ausência — foi produzida no centro do ataque, contra o Flamengo. Eis porque o center-half do Vasco não é Zarzur, mas sim Figliola, crack uruguaio. Antes havia Noronha, mas por incompatibilidade, inadaptação ou por qualquer outro motivo, o Vasco julgou necessário desfazer-se do seu concurso.

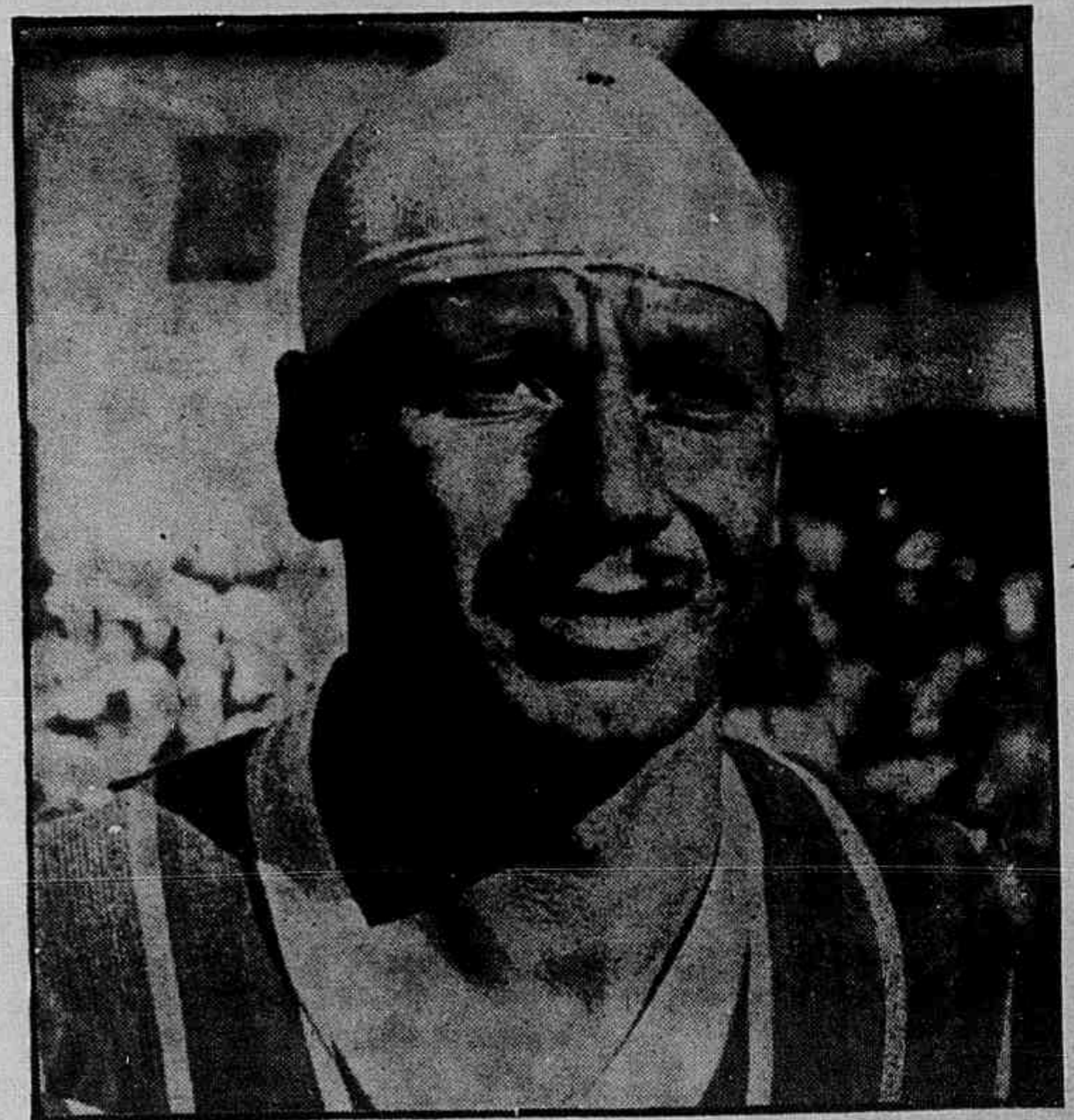
Dos center-halves efetivos citados, vimos que há quatro argentinos e um uruguaio. E ainda há mais para juntar à lista. Outro uruguaio é Spina, que atua no Madureira e ainda há um paraguaio. Trata-se de Telesca, que jogava no team de amadores do Botafogo.

De dez clubes, vimos que há sete center-halves estrangeiros: — Spinelli, Volante, Santamaria, Papetti, Figliola, Spina e Telesca. Apenas o América, com Joffre; o Bonsucesso, com Feluca e o Bangú com Rodrigo, são os únicos clubes que conservam elementos indígenas na importante posição de center-half. No entanto, se fizermos uma seleção criteriosa, verificaremos que não se pode dar uma classificação abaixo de sétimo lugar a qualquer desses três elementos.

O problema para escolha do center-half do scratch carioca aí está a nú. Afastados Og e Noronha, resta-nos ainda Zarzur, inativo; Jayme, deslocado de sua posição e Joffre, Rodrigo e Feluca. Como se vê, as perspectivas não são muito animadoras. Mas de qualquer maneira, as providências deverão ser tomadas com a necessária antecedência. A lição da perda da supremacia do football nacional, o ano passado, deve ser lembrada aqui para que não se incorra no mesmo e decantado erro de preparar scratches à última hora.



*FIGLIOLA, atualmente, e o center-half do Vasco. Havia Noronha, mas o famoso crack gaúcho foi afastado do team e se encontra em São Paulo. Há também Zarzur, mas contra o Flamengo o scratchman brasileiro atuou no centro do ataque...*



*O OUTRO center-half uruguaio atuando em canchas cariocas é Spina, do Madureira. Verifica-se assim, que apenas três clubes (América, Bangú e Bonsucesso) possuem center-halves brasileiros.*



O GLOBO

SPORTIVO

ANO V Nº 212

**FLAMENGO x AMÉRICA,**

**A SENSACÃO DA  
RODADA**